

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Profissional de
Desenvolvimento Rural de
Alter do Chão

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [25 e 27 de novembro de 2013](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito reduzido na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão está localizada na Coudelaria de Alter, no concelho de Alter do Chão e distrito de Portalegre.

A criação desta Escola remonta ao ano de 2000 e surgiu na sequência da extinção da Escola Profissional Agrícola de Alter do Chão. Nos anos letivos de 2010-2011 e 2011-2012, registou-se o processo de agregação ao Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, processo este cancelado em 2012 e que conduziu à designação da atual comissão administrativa provisória.

No presente ano letivo, integra 120 formandos, distribuídos 14 pelo curso de educação e formação, tipo 2, de Tratador e Desbastador (uma turma), 26 pelos cursos vocacionais de nível secundário de Técnico de Produção Animal e de Técnico de Ferrador (duas turmas) e 75 pelos cursos profissionais de Técnico de Gestão Equina e de Técnico de Gestão Cinegética (cinco turmas).

A Escola é frequentada por 3,6% de alunos de nacionalidade estrangeira. No que se refere à ação social escolar, 83,0% não beneficiam de auxílios económicos e, quanto às tecnologias de informação e comunicação, apenas 3,6% possuem computador, em casa, com ligação à internet.

Os pais dos formandos exercem atividades profissionais muito diversificadas, desempenhando 15,0% funções de nível superior e intermédio, sendo que se desconhece a ocupação profissional de 56,0% dos encarregados de educação. Cerca de 7,9% detêm formação académica de grau superior e 16,3% de nível secundário.

Dos 20 docentes que desempenham funções no estabelecimento de ensino, 40,0% fazem parte dos quadros e igual percentagem leciona há 10 ou mais anos, o que reflete uma reduzida estabilidade do corpo docente. Relativamente aos 17 trabalhadores não docentes, 41,1% têm 10 ou mais anos de serviço.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Procurando consolidar a imagem que detinha pela qualidade do ensino prestado e pelas saídas profissionais que proporcionava aos seus alunos, a Escola, a par de múltiplas ações que desenvolve, tem vindo a conceder aos resultados escolares uma importância particular. Desta feita, os diferentes órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem à análise regular dos resultados, no sentido da sua melhoria e de aferir a eficácia das estratégias implementadas. Ainda que não seja realizada uma análise comparativa dos resultados com os de outras escolas congéneres, é feito um tratamento estatístico desses dados, pelo que se considera superado o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa “ausência de análises estatísticas dos resultados dos alunos”.

Tendo em atenção os dados disponibilizados pela Escola, verifica-se que, no curso profissional de Técnico de Gestão Equina, nos últimos cinco ciclos de formação, as taxas de conclusão subiram de 54,2%, em 2008-2009, para 87,2%, no ano letivo de 2012-2013, colocando-se, nos três últimos anos, sempre acima das médias nacionais, as quais nunca ultrapassam os 66,4%. É de referir que, neste ano, inicialmente

esta taxa era de 50,9%, tendo sido melhorada fruto do esforço dos docentes e dos alunos que, entretanto, concluíram módulos em atraso. Já no curso profissional de Técnico de Gestão Cinegética, nos ciclos de formação em que o mesmo funcionou (de 2006-2007 a 2008-2009; de 2007-2008 a 2009-2010; de 2009-2010 a 2011-2012), as taxas de conclusão cifraram-se, nos dois primeiros ciclos, nos 100% e, no último, nos 86,6%, também aqui valores bem acima dos nacionais.

No que se refere ao curso de educação e formação, tipo 2, de Tratador e Desbastador de Equinos, no período de 2009-2010 a 2011-2012, a taxa de conclusão foi de 81,5%.

As vicissitudes decorrentes do processo de agregação com o Agrupamento de Escolas de Alter do Chão, com a conseqüente perda de identidade da Escola e a necessária reorganização interna, e as dificuldades de natureza económica das famílias, uma vez que a maioria dos alunos são oriundos de outras localidades, são apontadas como fatores explicativos para as ligeiras oscilações registadas nas taxas de conclusão dos cursos que integram a oferta formativa, bem como para o número de módulos em atraso, em particular em matemática, e para as taxas de abandono. Com efeito, estas fixaram-se, no triénio de 2010-2011 a 2012-2013, em média, nos 5%, tendo adquirido contornos preocupantes, no curso profissional de Técnico de Gestão Equina (2011-2012 a 2013-2014), atendendo aos cerca de 50% de alunos que abandonaram os seus estudos.

Destaca-se que, numa perspetiva de habilitar os alunos com competências mais abrangentes e, em simultâneo, reduzir a desistência e o abandono, a Escola estabeleceu, com a Federação Equestre Portuguesa, um protocolo que lhe permite ser entidade formadora, com vista à certificação de treinadores de grau I e II. A elevada taxa de empregabilidade, nomeadamente, em áreas relacionadas com a arte equestre também revela o bom trabalho desenvolvido pela Escola. A título de exemplo, refere-se que dos 33 alunos que concluíram o curso profissional de Técnico de Gestão Equina (2010-2013), 19 encontram-se já integrados no mercado de trabalho e nove prosseguiram estudos de nível superior, salientando-se o acréscimo do número de alunos que, nos últimos anos, opta por esta via. Relativamente ao curso de educação e formação, a maioria dos alunos prossegue a sua formação nos cursos profissionais da Escola.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são incentivados e motivados a participar em diversas atividades, envolvendo-se não só na organização como na concretização de eventos que visam projetar a Escola como um estabelecimento que prima pela qualidade do seu serviço educativo e que alia o *saber* ao *saber-fazer* e ao *saber-ser*. Destaca-se a sua colaboração na *Feira Nacional do Cavalo*, na Golegã, na *Semana da Cinegética* e em *concursos de equitação* e *raids*, de âmbito internacional e realizados nos espaços da própria Escola. Por outro lado, também lhes estão cometidas tarefas específicas no que respeita às componentes práticas dos cursos, na manutenção da horta pedagógica e das instalações dos animais e no tratamento dos cavalos.

Fruto de uma ação concertada entre a comissão administrativa provisória, os diretores de turma, os professores e os técnicos especializados, o rigor, a disciplina, o espírito de entreajuda e a responsabilidade patenteados pelos alunos são uma marca distintiva da Escola e que contribuem, decisivamente, para o clima de respeito mútuo vivenciado e para o estabelecimento de relações próximas e de solidariedade entre toda a comunidade escolar.

As diminutas situações de comportamentos menos apropriados não assumem relevância disciplinar, estão devidamente identificadas e são rapidamente solucionadas.

Embora não tivessem participado na elaboração do projeto educativo e do regulamento interno, os alunos conhecem estes documentos estruturantes, mercê da ação da comissão administrativa provisória

e dos diretores de turma. Revelam uma forte identificação e sentido de pertença à Escola, ostentando com orgulho o seu logótipo e encarando com reforçado ânimo o rumo que a instituição escolar retomou.

As características muito próprias deste estabelecimento de ensino, tanto pela oferta formativa disponibilizada como pela sua dimensão e pelas ligações afetivas mantidas entre os diversos elementos da comunidade educativa, constituem um fator determinante que possibilita o acompanhamento do percurso académico e de integração dos alunos no mercado de trabalho. Contudo, a Escola não dispõe de instrumentos estruturados de recolha de informação que lhe possibilite, com rigor, perceber o impacto da escolaridade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Tendo em atenção as respostas aos questionários aplicados, no âmbito do presente processo de avaliação externa, conclui-se que a comunidade educativa manifesta, de um modo geral, níveis elevados de satisfação com o serviço prestado pela Escola.

Os pais e encarregados de educação manifestam o seu agrado com a qualidade do ensino prestado, os resultados obtidos, o trabalho desenvolvido e a disponibilidade da comissão administrativa provisória, bem como com a informação que lhes é prestada quanto às aprendizagens dos seus filhos. Pelo contrário, revelam insatisfação com a qualidade dos serviços do refeitório e do bufete, opinião partilhada pelos trabalhadores e pelos alunos. Estes sublinham, pela positiva, a qualidade do ensino e o facto de as suas sugestões serem tidas em conta pelos professores e pelos responsáveis da Escola, realçando, ainda como aspetos menos positivos, a frequência da utilização do computador nas atividades letivas e da biblioteca na realização de trabalhos de casa. Quanto aos trabalhadores docentes e não docentes, assinalam positivamente a abertura da Escola ao exterior, a partilha de responsabilidades e de competências e a liderança exercida pela comissão administrativa provisória.

A autarquia reconhece a qualidade do serviço prestado pela Escola, vislumbrando na ação educativa e nas atividades promovidas por esta um instrumento essencial de afirmação da Coudelaria de Alter e do concelho, tanto a nível nacional como internacional.

Como forma de valorização e de motivação, foram instituídos o quadro de mérito, para os alunos que se destaquem pela sua conduta, e o quadro de honra, para os que se distinguem pelos resultados académicos, bem como pelas posturas adequadas e pelo envolvimento com a comunidade. Também como incentivo, a Escola recorre às redes sociais e à realização de cerimónias oficiais para reconhecer os sucessos dos alunos.

A Escola está envolvida em iniciativas de diversa índole que concorrem para o desenvolvimento e a projeção do meio local, sendo de destacar a intervenção da comissão administrativa provisória no estabelecimento de relações com diferentes instâncias da comunidade, nomeadamente a autarquia e a Coudelaria de Alter.

*Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.*

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os departamentos curriculares, a par das outras estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, exercem as suas competências de modo formal, aquando das reuniões ordinárias, ainda que

muito do trabalho seja consolidado informalmente, o que se revela uma valiosa característica da unidade orgânica, sem que daí resulte menor rigor ou eficácia. A reduzida dimensão da Escola e, conseqüentemente, dos diferentes departamentos determinam formas de organização diversas, em que se enquadram o trabalho semanal do grupo de equitação e a reunião após cada conselho pedagógico. Tendo por base o plano de estudos para desenvolvimento do currículo, estas estruturas asseguram a elaboração das planificações de médio e longo prazo, em que assentam as individuais, realizadas pelos docentes, numa gestão exigente do elenco modular. Ao longo do ano letivo, vai sendo aperfeiçoada a articulação dos conteúdos, num trabalho cooperativo entre os docentes, que se efetiva nos conselhos de turma e ganha maior consistência ao nível do plano anual de atividades. Neste consubstanciam-se iniciativas de natureza interdisciplinar, com relevo para a parte técnica, se bem que o documento seja omisso quanto à forma de participação dos vários intervenientes. Deste modo, considera-se superado o ponto fraco referido no relatório da anterior avaliação externa, que salientava a reduzida articulação inter e intradepartamental na gestão conjunta e partilhada dos conteúdos programáticos.

Atendendo às características dos alunos, à especificidade dos cursos lecionados e à própria localização da Escola (Coudelaria de Alter), é notória a interligação entre os planos e programas próprios das turmas, nomeadamente a componente técnica, o plano anual de atividades e o meio, existindo uma forte ligação ao mundo rural e às atividades do campo. De realçar, também, o esforço demonstrado pelos docentes das componentes sociocultural e científica na motivação dos alunos, ajustando, sempre que possível, esta vertente aos seus interesses.

A tipologia do ensino e dos cursos ministrados favorece a interação entre os docentes, com partilha sistemática de informações, que se reflete no ajustamento do programa de lecionação, ainda que tal não seja registado nos documentos de planeamento, como ocorre entre a Equitação e a Educação Física. Esta colaboração estende-se à abordagem didática dos conteúdos e à produção de materiais de ensino e de avaliação, sempre que o número de docentes por grupo de recrutamento o possibilita.

Os critérios de avaliação apontam, com clareza, para a valorização da avaliação formativa e contínua do aluno, numa visão integradora dos conhecimentos e com enfoque na regulação do processo de ensino e de aprendizagem. Este acompanhamento dos desempenhos dos alunos permite o diagnóstico precoce das dificuldades e a definição atempada de medidas de recuperação e de promoção do sucesso escolar, com particular acuidade na componente técnica do currículo.

PRÁTICAS DE ENSINO

Suportados em documentos uniformizados, os docentes adequam as planificações gerais às especificidades de cada turma e de alguns alunos em particular. No entanto, as programações de curto prazo não contemplam as várias adaptações aos ritmos de aprendizagem e às capacidades dos alunos, sendo estas explicitadas, nos casos que assim o exigem, em planos de atividades de acompanhamento pedagógico individualizados. Os docentes revelam um importante sentido de cooperação com os alunos, manifestado num apoio permanente, mesmo para além dos tempos letivos, com vista à superação de dificuldades.

A constante monitorização dos desempenhos dos alunos permite o diagnóstico atempado de situações de insucesso e a implementação de medidas de superação, tais como o reforço da carga curricular na disciplina de Matemática, no 3.º ano do curso, o apoio individualizado a alunos, em sala de aula (Português, Matemática Aplicada e Ciências Naturais) e a definição de quatro épocas de recurso para conclusão de módulos em atraso. A componente técnica, nomeadamente no que se refere à Equitação, e as iniciativas insertas no plano anual de atividades funcionam como incentivo aos bons desempenhos académicos em todas as vertentes, dado que os alunos são selecionados para provas e para apresentações, sempre em representação da Escola. Da mesma forma, a atribuição de prémios e louvores e a instituição do quadro de mérito e de honra potenciam nos alunos o gosto pelo saber.

A diversidade de contextos educativos, fruto da localização da Escola num meio marcadamente rural, favorece as aprendizagens. O entrecruzamento entre as diferentes áreas do currículo tem permitido um equilíbrio entre os aspetos mais teóricos e os de carácter mais prático, dotando os alunos dos conhecimentos e das ferramentas fundamentais ao exercício de uma profissão. É nesta linha de atuação que se dinamizam estratégias dirigidas a alunos com necessidades educativas especiais, em que a componente técnica ganha contornos terapêuticos e pedagógicos.

A oferta educativa e formativa existente assenta em metodologias ativas, com uma grande valorização da dimensão artística, muito centrada no cavalo. O ensino, nas várias vertentes, tem o trabalho de campo como essência, seja ao nível da equitação e desbaste de equinos, da produção animal ou da cinegética, bem patente na existência de uma horta pedagógica e na criação de animais. Não obstante, os docentes fomentam, também, o trabalho laboratorial e de pesquisa, em articulação com a parte técnica, dispondo de laboratório e recorrendo à biblioteca para atividades de turma. Num ensino em que a área equina ganha relevância, é perspetivada toda uma envolvente cultural e social ligada a este animal, que passa pela organização de provas equestres nas diversas modalidades e pela apresentação de atividades em feiras da especialidade.

Atendendo à particularidade da maioria dos alunos serem oriundos de localidades distantes da vila de implantação da Escola, foi definida uma gestão criteriosa do tempo escolar que permite aos alunos disporem das sextas-feiras para regressarem às suas residências, da mesma forma que garante a possibilidade de reposição de aulas e da realização de atividades de reforço e de recuperação. Assim, os horários das turmas correspondem às necessidades dos alunos, mormente dos de equitação que não dispõem dos seus cavalos na Escola, dado que grande parte realiza as aprendizagens nos seus próprios animais.

Ainda que os horários dos serviços estejam ajustados, o da biblioteca escolar apresenta um constrangimento, com o seu encerramento à hora de almoço, período do dia que os alunos consideram mais favorável à sua utilização. Esta, para além de um recurso de aprendizagem, constitui-se como um espaço de lazer, onde os alunos acedem, nomeadamente, à internet, uma vez que, nas residências onde se encontram alojados, nem sempre dispõem de equipamentos informáticos.

O interesse e a motivação dos docentes e a forma empenhada como encaram o trabalho permitem-lhes ultrapassar obstáculos, decorrentes da dimensão da Escola, sobretudo em termos de acompanhamento e de supervisão da prática letiva. Por outro lado, esta característica impulsiona a cooperação e fomenta a entreajuda. A observação da prática letiva resulta desta abertura entre os profissionais e é potenciada pela lecionação de muitos módulos em espaço aberto.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Dado o cariz da Escola e os níveis de excelência que perspetiva e pelos quais começa a ser reconhecida, foram definidos programas de estudo de exigência, acompanhados por um processo regulador de avaliação formativa, determinante para a recolha de informação pertinente para a sistematização e para a adequação do ensino e da aprendizagem. A postura, a apresentação, a forma de estar e o carácter são uma parte importante da avaliação dos alunos do curso profissional de Técnico de Gestão Equina, integrada nos critérios de avaliação *perfil* e da responsabilidade de todos os docentes. Os testes escritos e os trabalhos de pesquisa constituem a base dos instrumentos de avaliação nas componentes sociocultural e científica, enquanto na técnica predominam a observação da prática e da execução. Assim, constata-se a necessidade de uma maior diversificação de instrumentos de avaliação, de modo a incrementar a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

Conhecedores dos seus desempenhos e dos critérios de avaliação, os alunos realizam a auto e a heteroavaliação, sendo estas um garante da fiabilidade avaliativa e da qualidade do processo educativo, no qual também intervêm os encarregados de educação, com uma auscultação permanente, ainda que,

fundamentalmente, com recurso a vias alternativas (correio eletrónico e telefone). Estes meios são essenciais na manutenção de uma relação constante entre famílias e escola, dada a distância a que muitos pais residem ser um obstáculo ao contacto presencial.

A avaliação das práticas educativas e da qualidade dos resultados, desenvolvida em sede de departamento curricular, tem conduzido à reformulação do processo de ensino e à implementação de medidas de promoção do sucesso, abrangendo turmas e alguns alunos em particular, não obstante muito do trabalho cooperativo entre os docentes ser concebido na informalidade e assente em laços de proximidade. O elevado número de módulos realizados constitui o principal fator de ponderação da eficácia das medidas adotadas, podendo considerar-se o resultado francamente positivo. Para tal contribui o tempo que os docentes passam na Escola, para além do horário a que estão vinculados, tendo em conta a distância a que aquela se encontra da vila, o que potencia a troca de opiniões, a análise partilhada de instrumentos de avaliação e, em alguns casos, a produção conjunta de materiais, como seja a matriz de alguns testes.

Nos últimos tempos, a Escola tem pugnado na luta contra o abandono e a desistência escolares, conseguindo, no momento, taxas residuais. Se as dificuldades económicas das famílias se mantêm como eventual fator de abandono, a incerteza quanto ao caminho a trilhar foi totalmente ultrapassada. A Escola estabeleceu as formas de progressão nos cursos e de recuperação do insucesso, em que a assiduidade é um critério fundamental.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.**

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A reabilitação da identidade da Escola, que o processo de agregação entretanto vivido esmoreceu e ofuscou, é o principal desígnio inscrito na sua missão e visão, tal como consta do projeto educativo. A este alia-se a formação dos alunos na excelência das artes que têm o cavalo como fulcro, que construiu a cultura e define o ambiente geral de aprendizagem e o clima do amplo espaço social em que se insere. Todavia, a diversificação da oferta formativa é um propósito que vinca a intenção genérica apropriada a uma escola profissional de desenvolvimento rural, traduzida não apenas na criação formal e no desenvolvimento curricular de novos cursos, mas também na visibilidade social e política que se lhes pretende dar, como no caso mais recente dos cursos vocacionais de Produção Animal e de Ferrador.

Nestas grandes finalidades, Escola, em que as estruturas intermédias têm um papel preponderante, e comunidade local falam a uma só voz, circunstância que é reforçada pela confiança no sentido estratégico, competência, capacidade de trabalho e experiência da presidente e dos membros da comissão administrativa provisória. Acresce, neste entrosamento comunitário, o estabelecimento de parcerias e de protocolos com diversas entidades, designadamente para a realização da formação em contexto de trabalho e para a utilização de espaços da Coudelaria, e a convicção geral do significado e do contributo da Escola, em primeiro lugar, para que a Coudelaria de Alter se mantenha como referência incontornável da vila de Alter do Chão e, em segundo lugar, para o próprio concelho. É assumido por todos os intervenientes que a Escola é “o único sangue que corre no espaço da Coudelaria” e o seu principal elemento vivo.

Por isso, muitos dos projetos estão orientados para renovar eventos relacionados com o cavalo, de carácter regional, nacional e internacional, no sentido de voltar a afirmar a Escola no exterior. Outros

projetos, coerente e sabiamente, rentabilizam o campo de intervenção à medida que a Coudelaria se vai retirando, seja devolvendo dignidade às instalações, seja potenciando espaços agrícolas e de criação de animais, indelevelmente ligados às diversas formações em contexto de trabalho.

O envolvimento das famílias, através de uma ativa associação de pais e encarregados de educação, dos estudantes e da comunidade local está patente em todos os projetos, conferindo uma dinâmica própria às atividades. As iniciativas e o quotidiano da Escola caracterizam-se, ainda, pela rentabilização de recursos físicos, materiais e humanos, designadamente, neste último caso, de funcionários da Coudelaria de Alter, em situação de mobilidade.

GESTÃO

Após a tomada de posse, a comissão administrativa provisória encetou um processo de reorganização significativa da Escola, orientado, em particular, para a gestão dos serviços administrativos, da distribuição de funções dos trabalhadores docentes e não docentes e para o estabelecimento de parcerias, nomeadamente com a Coudelaria de Alter e com a autarquia, tendo elaborado o projeto educativo, o plano anual de atividades e o regulamento interno num curto espaço de tempo. Em paralelo, promoveram-se reuniões com docentes e com encarregados de educação, no sentido de os motivar e de os envolver, de forma concertada, num plano estratégico assente essencialmente na recuperação da imagem e na afirmação da identidade da Escola.

Na gestão dos docentes e na atribuição de cargos, em particular das direções de turma e de funções específicas muito próprias desta Escola, são considerados, sempre que possível, a experiência e o perfil dos trabalhadores, nomeadamente no que se refere às suas competências nos campos da liderança e do estabelecimento de relações pedagógicas e de empatia com os alunos. No que respeita aos assistentes operacionais, releva-se a intencionalidade de fazer corresponder as suas capacidades e a sua experiência às tarefas distribuídas, mormente no caso dos que estiveram afetos à Coudelaria de Alter, tirando partido dos seus conhecimentos no tratamento dos equinos. Os serviços administrativos asseguram uma resposta eficaz às solicitações dos utentes e, embora organizados por áreas, todos os funcionários possuem conhecimentos suficientes das mesmas, de forma a garantirem o seu normal funcionamento, nos casos de impedimentos por parte dos trabalhadores a elas adstritos.

O clima relacional existente caracteriza-se pela cooperação e pelo espírito de entreaajuda entre os diferentes profissionais, sendo de realçar a abertura da comissão administrativa provisória às sugestões dadas e o reconhecimento que manifesta pelo trabalho de todos. De igual modo, se regista a estreita relação do pessoal docente e não docente com os alunos e com os pais e encarregados de educação.

Para o desenvolvimento profissional, a Escola tem fomentado a frequência de ações de formação pelos assistentes técnicos, em áreas relacionadas com os programas informáticos utilizados no exercício das suas funções, suportando para tal os seus custos. O plano do Centro de Formação Prof 'Sor tem permitido aos docentes suprir algumas das necessidades de formação identificadas.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação e o recurso ao correio eletrónico viabilizam, de forma eficaz, a comunicação entre todos os elementos da comunidade educativa e a circulação da informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação que, à data da última avaliação externa, se encontrava numa fase muito embrionária foi interrompido em consequência da agregação da Escola com o Agrupamento de Escolas de Alter do Chão. Em 2010, ainda foram construídos e aplicados questionários aos elementos da comunidade educativa, sem que a informação recolhida tivesse sido totalmente trabalhada. No presente, ciente da importância que os processos de autoavaliação se revestem para o progresso e para a melhoria

das organizações, e assente num quadro estratégico de afirmação da sua identidade e da sua ação educativa, a comissão administrativa provisória nomeou, em setembro de 2013, a atual equipa de autoavaliação, constituída por três docentes, recentemente colocados na Escola, e pela coordenadora técnica.

A metodologia adotada não segue nenhum modelo específico, embora se aproxime do *Common Assessment Framework* (CAF), e a proposta de avaliação dos critérios e subcritérios teve por base a necessidade de avaliar áreas chave de funcionamento da Escola, concretamente a *Qualidade e Satisfação dos Serviços/Instalações*, o *Ensino/Aprendizagem*, a *Organização e Gestão* e a *Cultura de Escola*. Para tal, foram aplicados, por amostragem, os questionários elaborados em 2010, com pequenas reformulações, a toda a comunidade educativa.

O trabalho da equipa culminou com a elaboração de um relatório, ultimado na semana anterior à realização da presente avaliação externa, pelo que o mesmo não foi, por ora, divulgado e apreciado em sede dos diferentes órgãos e estruturas da Escola. A recolha e o tratamento dos dados permitiram identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria, estando na perspetiva da equipa e da comissão administrativa provisória a conceção de um plano de melhoria assente nas conclusões do relatório anteriormente referido e do da avaliação externa.

Num contexto em que se verificaram múltiplas ações de reorganização no seu seio, em que a comissão administrativa provisória teve um papel de primordial relevância, a Escola reconhece a importância do processo de autoavaliação e do conhecimento aprofundado e consistente da sua realidade, para o estabelecimento e a implementação de práticas organizacionais direcionadas para a melhoria, envolvendo e implicando toda a comunidade educativa, facto que tem sido equacionado em termos da exequibilidade do processo, tendo em conta que a maioria dos pais e encarregados de educação não residem em Alter do Chão.

Em conclusão: a ação da Escola tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM no domínio **Liderança e Gestão**.**

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A monitorização dos resultados académicos e o acompanhamento dos desempenhos dos alunos, com impacto na definição de estratégias de recuperação e de promoção do sucesso escolar;
- O envolvimento dos alunos na organização e na concretização de eventos, de âmbito nacional e internacional, e o rigor, a disciplina, o espírito de entreajuda e a responsabilidade manifestadas pelos mesmos, como marcas distintivas da Escola;
- A determinação, o dinamismo, o empenho e a visão estratégica da comissão administrativa provisória na afirmação da identidade da Escola, no reforço dos seus níveis de exigência e de qualidade e no envolvimento das famílias, de que é notória a ação interventiva da associação de pais e encarregados de educação;
- A motivação dos docentes na sua ação educativa, no acompanhamento dos alunos e na aplicação de medidas de recuperação;

- O entrosamento comunitário e o estabelecimento de parcerias e de protocolos com diversas entidades, como elemento de desenvolvimento da Escola.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A diversificação dos instrumentos de avaliação, como estratégia de regulação do processo de ensino e de aprendizagem e de promoção do sucesso escolar;
- A explicitação, nos documentos próprios, das decisões tomadas pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, nomeadamente no referente à adequação programática às especificidades das turmas e dos alunos;
- A sistematização do processo de autoavaliação, com vista à definição e à implementação de práticas organizacionais direcionadas para a melhoria, envolvendo e implicando toda a comunidade educativa, garantindo ainda a sua sustentabilidade.

09-04-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Amiguiño, Maria da Conceição Ribeiro e Rui Atanásio